



Universidade Federal
de Ouro Preto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ELIS MARIA BISPO

**INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E
DESAFIOS PARA O TRABALHO DOCENTE**

MARIANA – MG

2025

ELIS MARIA BISPO

**INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E
DESAFIOS PARA O TRABALHO DOCENTE**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Profa. Dra. Marlice de Oliveira e Nogueira.

MARIANA – MG

2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

B622i Bispo, Elis Maria.
Indisciplina no ambiente escolar [manuscrito]: causas, consequências
e desafios para o trabalho docente. / Elis Maria Bispo. - 2025.
21 f.

Orientadora: Profa. Dra. Marlice de Oliveira e Nogueira.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Indisciplina escola. 2. Condição docente. 3. Educação. I. Nogueira,
Marlice de Oliveira e. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 37.015.3:159.9

Bibliotecário(a) Responsável: ELIANE APOLINARIO VIEIRA AVELAR - CRB6/3044



FOLHA DE APROVAÇÃO

Elis Maria Bispo

Indisciplina no ambiente escolar: causas, consequências e desafios para o trabalho docente

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga.

Aprovada em 30 de agosto de 2025

Membros da banca

Doutora em Educação - Marlice de Oliveira e Nogueira - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutora em Educação - Angelita Aparecida Azevedo Freitas - Professora - Universidade Federal de Ouro Preto

Marlice de Oliveira e Nogueira, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 30/08/2025



Documento assinado eletronicamente por **Marlice de Oliveira e Nogueira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/10/2025, às 11:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0996515** e o código CRC **2B8867AA**.

Dedico este trabalho a todas as pessoas cujos sonhos e aspirações foram interrompidos ou adiados pela ausência de acesso à educação, um direito fundamental que deveria ser universal e efetivamente garantido. Reconheço que a única diferença entre minha trajetória acadêmica e a de tantos outros indivíduos foi a oportunidade de estudar e de desenvolver meu potencial. Que este trabalho sirva como uma homenagem às vozes muitas vezes silenciadas pela desigualdade educacional, e como um registro de esperança de um futuro no qual cada pessoa tenha a possibilidade concreta de transformar sua vida e sua realidade por meio da educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu sustento em todos os momentos desta caminhada, que me guiou principalmente nas horas mais difíceis e encheu meu coração de esperança. Sua presença foi tão constante que, sem Ele, este processo sequer teria se iniciado. À Nossa Senhora Aparecida e a Santa Teresinha, pela intercessão contínua, pelo amparo em minhas súplicas e pela doce presença que me acompanhou a cada passo.

Às minhas queridas avós, Adésia e Maria, cujo amor, orações e exemplo me inspiraram a seguir firme, transmitindo valores que levarei por toda a vida. Aos meus pais, Valéria e Jorge, que me ensinaram o valor do esforço, da honestidade e da perseverança. Obrigada por acreditarem em mim e por estarem ao meu lado em cada conquista e desafio. Ao meu irmão Pedro, que mesmo sem gostar de demonstrar sentimentos, foi uma companhia fundamental e me apoiou nesta jornada.

Aos amigos, que dividiram comigo alegrias e desafios, e aos amigos religiosos, que me fortaleceram espiritualmente, lembrando-me sempre de que Deus cuida de tudo.

À Escola Cecília Meireles, onde atuei desde o início da minha formação acadêmica, agradeço pelo acolhimento, pelas oportunidades, pelos ensinamentos e pelo apoio constante. À APAE de Ouro Preto e à Escola Tomás Gonzaga, pela oportunidade de realização dos estágios, que tanto contribuíram para minha experiência prática e crescimento profissional.

À Faculdade Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, pela vivência enriquecedora que me proporcionou, especialmente por meio da participação em atividades teatrais. À Universidade Federal de Ouro Preto, minha gratidão por buscar sempre oferecer ensino de qualidade, mesmo diante dos desafios políticos e sociais, resistindo ao preconceito e à banalização que tantas vezes recaem sobre a educação pública, sobretudo nas áreas de Humanas. Agradeço também aos professores que nunca me desampararam e, em especial, à minha orientadora, doutora Marlice de Oliveira e Nogueira, e à professora doutora Angelita, pela dedicação, paciência e incentivo constantes ao longo desta jornada.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho fosse possível, deixo aqui meu mais profundo e sincero agradecimento.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar as causas da indisciplina escolar a partir de uma análise da literatura existente. A indisciplina é um desafio crescente nas instituições educacionais, impactando negativamente o ambiente de ensino e aprendizagem. Para compreender as diversas origens dessa problemática, será realizada uma revisão bibliográfica, com o intuito de identificar fatores que contribuem para o comportamento indisciplinado dos alunos, a condição docente fragilizada, marcada por sobrecarga de trabalho, falta de recursos, ausência de apoio institucional, aspectos familiares, sociais e emocionais, além de questões relacionadas à prática pedagógica. A revisão será conduzida sem a definição de critérios rígidos de seleção, conforme o modelo de revisão tradicional ou exploratória, o que permitirá uma análise mais ampla das abordagens já adotadas. A pesquisa busca fornecer subsídios para a compreensão da indisciplina escolar, contribuindo para reflexões sobre as práticas educativas e o papel da escola na construção de um espaço mais respeitoso e colaborativo.

Palavras-chave: Indisciplina escolar; Condição docente; Educação.

ABSTRACT

This study aims to investigate the causes of school indiscipline through an analysis of existing literature. Indiscipline is a growing challenge in educational institutions, negatively impacting the teaching and learning environment. To understand the various origins of this problem, a literature review will be conducted to identify factors that contribute to undisciplined student behavior, the weakened teaching environment, marked by workload, lack of resources, lack of institutional support, family, social, and emotional aspects, and issues related to pedagogical practice. The review will be conducted without defining rigid selection criteria, as in the traditional or exploratory review model, which will allow for a broader analysis of the approaches already adopted. The research seeks to provide support for understanding school indiscipline, contributing to reflections on educational practices and the role of schools in building a more respectful and collaborative environment.

Keywords: School indiscipline; Teaching conditions; Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 INDISCIPLINA ESCOLAR E DOCÊNCIA	10
3 O QUE RELEVAM AS PESQUISAS	10
4 CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE OS ESTUDOS	15
5 INDISCIPLINA E FRAGILIDADE DA CONDIÇÃO DOCENTE	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

A indisciplina no ambiente escolar é um fenômeno amplamente debatido no meio educacional, sendo considerada um dos principais desafios enfrentados por professores e gestores escolares na atualidade. De acordo com o relatório *Teaching and Learning International Survey (TALIS)* de 2018, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2021), a manutenção da disciplina em sala de aula é apontada como uma das maiores fontes de estresse entre os docentes brasileiros, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Essa problemática compromete não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também o clima escolar, tornando-se um fator de desmotivação tanto para professores quanto para estudantes.

O tempo efetivo de ensino é frequentemente reduzido devido à necessidade de constantes intervenções dos professores para restabelecer a ordem em sala de aula. Silva e Matos (2017) verificaram que os docentes brasileiros gastam, em média, 20% do tempo da aula lidando com problemas de comportamento, enquanto a média internacional é de 13%. Essa dificuldade em gerir a disciplina reflete-se na percepção dos estudantes, dos quais 41% afirmaram que seus professores levam um tempo expressivo para controlar o comportamento da turma (INEP, 2019). Além disso, estudos comparativos realizados por Carnoy et al. (2009) demonstram que as salas de aula brasileiras apresentam níveis elevados de desorganização, sobretudo quando comparadas a países como Chile e Cuba.

Durante a minha formação no curso de Pedagogia, tornou-se evidente a complexidade dessa problemática, bem como a necessidade de uma abordagem teórica e prática que possibilite a compreensão de suas causas e a construção de estratégias pedagógicas eficazes para sua redução. A escola, enquanto espaço de formação integral dos sujeitos, reflete transformações sociais e culturais, reunindo diferentes valores, identidades e comportamentos. Nesse contexto, a indisciplina pode estar relacionada a fatores diversos, como a construção identitária dos estudantes, desigualdades socioculturais, modelos de gestão escolar e práticas pedagógicas adotadas pelos docentes.

Entretanto, além dos fatores culturais e sociais, destaca-se a condição docente fragilizada como um aspecto determinante na compreensão da indisciplina escolar. O aumento das demandas pedagógicas, a sobrecarga de trabalho, a carência de recursos didáticos, a pressão por resultados e a ausência de apoio institucional contribuem para o desgaste físico e emocional dos professores, comprometendo sua capacidade de implementar estratégias eficazes de gestão de sala de aula (Pinto, 2024).

Garcia (1999) aponta que a indisciplina afeta diretamente as relações interpessoais no ambiente escolar, criando um clima de tensão que impacta negativamente o engajamento dos alunos nas atividades propostas.

Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como tema “Indisciplina no Ambiente Escolar: Causas, Consequências e Desafios para o Trabalho Docente”, partindo da seguinte questão problema: de que forma a indisciplina no ambiente escolar se manifesta, quais são suas causas e consequências, e de que maneira ela impacta o trabalho docente no contexto do Ensino Fundamental? Quais medidas podem ser adotadas para minimizar seus impactos no processo de ensino-aprendizagem?

Justifica-se a escolha desta temática pela sua elevada relevância social e educacional, considerando que a indisciplina no ambiente escolar representa um desafio constante para os professores, impactando diretamente o trabalho docente, o clima escolar e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa busca compreender, de forma crítica, as causas, consequências e desafios associados à indisciplina, oferecendo subsídios teóricos para a reflexão sobre as condições de trabalho dos docentes e a complexidade das interações escolares.

Nesse sentido, busca-se investigar como práticas educativas, relações interpessoais e fatores socioculturais influenciam os comportamentos considerados indisciplinados, especialmente em turmas compostas por crianças em formação de identidade, autonomia e convivência social.

Para alcançar tais objetivos, esta pesquisa será desenvolvida com base na metodologia do Estado do Conhecimento, conforme proposto por Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006). Essa abordagem visa mapear, organizar e analisar a produção científica existente sobre determinado tema, permitindo ao pesquisador identificar tendências, lacunas e avanços no campo de estudo.

O levantamento foi realizado por meio de uma revisão sistematizada da literatura, utilizando como base os portais de busca acadêmica SciELO e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram os seguintes: “indisciplina escolar”, “condição docente”, “condições de trabalho docente”, “estratégias pedagógicas” e “gestão de sala de aula”.

Para a seleção do material da pesquisa, foram considerados como critérios de inclusão os estudos publicados entre os anos de 2007 a 2019, com foco em artigos científicos, dissertações e teses que abordaram a temática da indisciplina escolar relacionada às condições de trabalho dos docentes.

A seleção priorizou estudos que trataram do tema de forma direta e que ofereceram contribuições relevantes para os objetivos desta pesquisa. A análise dos dados foi realizada com

base nos princípios da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), a fim de sistematizar as informações e destacar os principais aspectos discutidos na literatura sobre a relação entre a fragilidade das condições docentes e a indisciplina escolar. Ao adotar essa metodologia, buscou-se construir um panorama consistente e crítico sobre o tema, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a atuação docente e para o desenvolvimento de ambientes escolares mais equilibrados e propícios ao aprendizado.

2 INDISCIPLINA ESCOLAR E DOCÊNCIA

Diante dos desafios enfrentados nas salas de aula do Ensino Fundamental I, a indisciplina escolar emerge como um dos principais entraves ao desenvolvimento do processo educativo. Esta pesquisa parte do seguinte questionamento: como compreender e enfrentar a indisciplina nesse segmento de forma coerente e justa.

Diversos autores apontam que a monotonia das aulas, o uso de metodologias tradicionais e desatualizadas, bem como currículos que desconsideram os interesses e realidades dos estudantes, são fatores recorrentes que contribuem para o desinteresse e a desmotivação dos alunos, culminando em comportamentos indisciplinados (Eccheli, 2008; Aquino, 2016; Paula et al., 2019). Nessa perspectiva, a indisciplina surge como uma reação à ausência de sentido nas experiências escolares.

Além disso, há um consenso sobre a necessidade de se superar modelos autoritários de gestão da sala de aula. Como observa Boarini (2013), a indisciplina deve ser compreendida como uma construção coletiva, fruto das relações que se estabelecem no interior da escola, e não como responsabilidade exclusiva do aluno. Essa ideia é reforçada por Teixeira (2007), ao destacar que a docência se realiza no encontro entre professores e estudantes, sendo a qualidade dessa relação determinante para o êxito das práticas educativas.

A seguir apresentam-se os resultados encontrados nos estudos identificados pela revisão da literatura sobre as causas da indisciplina escolar.

3 O QUE RELEVAM AS PESQUISAS

O enfrentamento da indisciplina passa pela promoção de uma cultura, sustentada em valores como o diálogo, o respeito às diversidades e a cooperação. Nesse sentido, a escola deve constituir-se como um espaço de convivência ética, onde o processo educativo favoreça a emancipação dos sujeitos. Tais propostas vão ao encontro das concepções de Paulo Freire, ao

defenderem uma educação que promova o protagonismo estudantil e a formação de cidadãos críticos.

A motivação, segundo Eccheli (2008), é um elemento central na prevenção da indisciplina. A autora ressalta que o engajamento dos alunos está diretamente relacionado à sua participação ativa nas atividades escolares, sendo papel do professor desenvolver estratégias que favoreçam o interesse e a aprendizagem significativa. Assim, disciplina e motivação deixam de ser categorias excludentes e passam a compor uma nova lógica de gestão da sala de aula, pautada na corresponsabilidade e no reconhecimento das subjetividades.

Desta forma é possível reconhecer a indisciplina como um fenômeno relacional, vinculado ao ambiente escolar, à organização curricular, às metodologias de ensino e às relações interpessoais. De modo geral, há acordo quanto à necessidade de superar práticas autoritárias e de promover uma educação mais cooperativa

Entretanto, as divergências se manifestam quanto à ênfase teórica e às estratégias de enfrentamento propostas. Enquanto alguns autores focam na importância da motivação e da adequação metodológica para prevenir a indisciplina, outros analisam o fenômeno a partir de uma perspectiva mais sociológica e histórica, valorizando a conflitualidade como elemento pedagógico.

Ao analisar os estudos que tratam da indisciplina escolar, os quais serão apresentados abaixo, nota-se a necessidade de avanços não apenas conceituais, mas sobretudo práticos. Muitos estudos permanecem distantes da realidade cotidiana das turmas do Ensino Fundamental I, nas quais os alunos ainda estão em processo de formação de identidade, autonomia e convivência social. Nesse contexto, é essencial que os pesquisadores desenvolvam um estudo mais próximo com a prática pedagógica também nessa faixa etária observando rotinas e compreendendo as especificidades de cada idade. A indisciplina entre crianças não deve ser tratada com o mesmo olhar aplicado a adolescentes ou jovens, pois suas manifestações comportamentais exigem uma abordagem pedagógica sensível, lúdica e formativa. Portanto, deve-se investir em soluções contextualizadas, realistas e aplicáveis ao “chão da escola”.

A temática da indisciplina escolar, embora amplamente presente nas discussões educacionais, ainda carece de reconhecimento como uma situação que exige solução concreta e continuada. Historicamente, ela tem sido abordada sob uma ótica reducionista, em que os alunos são rotulados negativamente e os comportamentos são reprimidos, sem que se busque compreender suas causas ou construir alternativas pedagógicas efetivas. No entanto, como aponta Boarini (2013), a indisciplina não é um fenômeno novo, mas sim um tema que, apesar de persistente, nunca teve a devida relevância social enquanto questão educativa a ser resolvida.

Em vez de ser tratada como uma ocorrência inevitável e desgastante, ela deve ser considerada um campo fértil para reflexão e transformação das práticas escolares. Por ser uma temática que não se esgota, que atravessa gerações e se manifesta de múltiplas formas, a indisciplina merece atenção sistemática dos profissionais da educação e da pesquisa acadêmica.

Com o intuito de embasar a análise teórica e compreender como a indisciplina escolar vem sendo discutida no campo educacional, foram selecionadas oito pesquisas acadêmicas obtidas por meio da aplicação de descritores relacionados à indisciplina escolar e à condição docente fragilizada. Esses textos foram escolhidos por tratarem diretamente da temática e por representarem o conjunto de produções encontradas dentro dos critérios de busca definidos.

Assim, constituem o corpus principal desta revisão, permitindo identificar diferentes perspectivas sobre as causas, manifestações e implicações da indisciplina. O quadro a seguir apresentam as pesquisas analisadas:

Quadro 1: Estudos utilizados para análise bibliográfica

Ano	Autor	Tema da pesquisa	Artigo/Tese/Dissertação
2007	Inês Assunção de Castro Teixeira	Condição docente, Professores, Relação docente/discente	Artigo
2008	Simone Deperon Ecche	Amotivação como prevenção da indisciplina	Artigo
2012	Rosilene Beatriz Lopes e Candido Alberto Gomes	Paz na sala de aula é uma condição para o sucesso escolar: que revela a literatura?	Artigo
2013	Maria Lucia Boarini	Indisciplina escolar: uma construção coletiva	Artigo

2015	Samara Marina Menin Banaletti e Jarbas Dametto	Indisciplina no contexto escolar: causas, consequências e perspectivas de intervenção	Artigo
2015	Fabiana Martins Coelho	O cotidiano da gestão escolar: o método de caso na sistematização de problemas	Artigo
2016	Júlio Groppa Aquino	Indisciplina escolar: um itinerário de um tema/problema de pesquisa	Artigo
2019	Gilvana Costa Rocha Paula et al.	Indisciplina escolar e a relação professor-aluno: práticas a serem construídas significativamente	Artigo

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Para compreender as múltiplas dimensões da indisciplina no contexto escolar, foram analisadas diversas produções acadêmicas que abordam o tema sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. A seguir, apresenta-se uma síntese das principais ideias de cada estudo, destacando suas contribuições individuais, bem como as convergências e divergências encontradas entre eles.

O artigo de Aquino (2016), intitulado *"Indisciplina escolar: um itinerário de um tema/problema de pesquisa"*, realiza um mapeamento das produções publicadas entre 1998 e 2015 em periódicos da área educacional. O autor destaca que, apesar da recorrência da temática, ainda há escassez de sistematização teórica. A produção bibliográfica é marcada por abordagens prescritivas (voltadas para soluções práticas), analíticas (com foco crítico-reflexivo) e híbridas (que tentam mesclar ambas). Aquino defende que a indisciplina revela a conflitualidade

inerente às práticas escolares contemporâneas, sendo expressão das tensões entre os diversos sujeitos da escola.

Boarini (2013), em *"Indisciplina escolar: uma construção coletiva"*, compreende a indisciplina como fenômeno social, histórico e coletivo, que não pode ser reduzido à ação isolada do aluno. Para a autora, tanto a disciplina quanto a indisciplina são construções diárias, moldadas pelas exigências do momento histórico e pelas interações dentro da escola. A indisciplina, segundo essa perspectiva, reflete os desafios do convívio social e deve ser entendida como resultado da convivência e da cultura escolar compartilhada por todos os envolvidos.

O estudo de Coelho (2015), *"O cotidiano da gestão escolar: o método de caso na sistematização de problemas"*, utiliza grupos focais em escolas públicas para mapear percepções de professores e gestores sobre a gestão escolar. A indisciplina é identificada como uma das principais problemáticas enfrentadas no cotidiano educacional. O trabalho ressalta o distanciamento entre teoria e prática, especialmente na formação docente, e propõe a construção colaborativa de soluções por meio da escuta dos profissionais que atuam diretamente nas escolas.

Eccheli (2008), no artigo *"A motivação como prevenção da indisciplina"*, associa a ocorrência de comportamentos indisciplinados à falta de motivação dos alunos frente aos conteúdos escolares e às metodologias pouco atrativas. A autora distingue a motivação em dois tipos intrínseca e extrínseca e aponta que o professor tem papel essencial em despertar o interesse dos alunos por meio de práticas pedagógicas significativas. Assim, a prevenção da indisciplina passa pela construção de um ambiente de aprendizagem participativo e engajador.

A pesquisa de Banaletti e Dametto (2015), intitulada de *"Indisciplina no contexto escolar: causas, consequências e perspectivas de intervenção"* trata da indisciplina escolar como um dos maiores desafios pedagógicos contemporâneos. Através de uma abordagem teórica, analisa as causas e consequências do problema, destacando a influência das transformações sociais e culturais. Com base em Michel Foucault, discute-se o papel do poder e da disciplina nas instituições. Os autores concluem que o disciplinamento efetivo passa pela motivação do aluno e pelo envolvimento do professor em práticas educativas significativas.

Paula et al. (2019), analisam em seu artigo: *"Indisciplina escolar e a relação professor-aluno: práticas a serem construídas"* tratam significativamente a indisciplina como reflexo da crise de valores e da desestruturação social contemporânea, afetando diretamente a prática docente. Enfatiza a importância da relação professor-aluno e do envolvimento da família no enfrentamento desse fenômeno. A pesquisa propõe a mediação social e a construção de

relações educativas significativas como formas de amenizar a indisciplina, por meio de práticas pedagógicas mais humanas, dialógicas e flexíveis.

O artigo de Teixeira (2007), “*Condição docente, Professores, Relação docente/discente*”, reflete sobre a condição docente, abordando as relações entre professores e alunos e a complexidade da docência no cenário atual. Apresenta a profissão como marcada por desafios históricos, sociais e afetivos, destacando que a relação entre docente e discente constitui a base da prática pedagógica. Propõe um olhar sensível e teórico para compreender os sentidos e as tensões da prática educativa.

Lopes e Gomes (2012) defendem em “*Paz na sala de aula é uma condição para o sucesso escolar: que revela a literatura*”? A construção de uma cultura de paz nas escolas como resposta à indisciplina e à violência. A partir de uma revisão da literatura, os autores propõem práticas educativas baseadas no diálogo, currículos significativos e gestão participativa. A superação de práticas autoritárias é vista como essencial para o desenvolvimento de processos pedagógicos emancipatórios, cooperativos e democráticos.

Os artigos analisados revelam tanto pontos de convergência quanto divergências em suas interpretações, além de oferecerem contribuições relevantes para a compreensão e o enfrentamento desse fenômeno no cotidiano escolar. Estes aspectos serão discutidos a seguir.

4 CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE OS ESTUDOS

Uma primeira convergência entre os autores é a compreensão da indisciplina como um problema complexo, que não pode ser reduzido a comportamentos individuais dos alunos. Aquino (2016) e Boarini (2013) destacam seu caráter relacional e histórico, enfatizando que ela emerge das tensões inerentes às interações escolares e das demandas do contexto social. Essa perspectiva é compartilhada por Paula et. al, (2019), que associam a indisciplina a uma crise mais ampla de valores na sociedade, e por Banaletti e Dametto (2015), que a analisam à luz das transformações culturais e do funcionamento do poder nas instituições, inspirados em Foucault.

Outro ponto comum é a crítica às abordagens punitivas e autoritárias de gestão da indisciplina. Lopes e Gomes (2012) defendem a construção de uma cultura de paz, baseada no diálogo e na participação democrática, como alternativa a práticas repressivas. Da mesma forma, Teixeira (2007) e Coelho (2015), ressaltam a importância de uma relação professor-aluno mais horizontal e sensível, enquanto Eccheli (2008) argumenta que a motivação dos alunos, por meio de metodologias atrativas, é fundamental para prevenir conflitos. Essas visões reforçam a

necessidade de superar modelos disciplinares tradicionais, substituindo-os por estratégias mais dialógicas e inclusivas.

No entanto, existem divergências significativas entre os autores, especialmente no que diz respeito às causas prioritárias da indisciplina e às soluções propostas. Para Eccheli, a raiz do problema está na desmotivação dos alunos, decorrente de aulas pouco engajadoras, o que exigiria, sobretudo, mudanças nas práticas pedagógicas. Já Boarini (2013), Pauta et al (2019), Banaletti e Dametto (2015), enfatizam fatores externos à escola, como as mudanças sociais e a fragilização dos vínculos familiares e comunitários, demandando, assim, intervenções que ultrapassem o espaço escolar. Além disso, enquanto Aquino e Coelho destacam a necessidade de maior sistematização teórica e de escuta dos profissionais da educação, Lopes e Gomes (2012) focam em propostas normativas, como a implantação de currículos e gestões mais participativas.

As contribuições desses estudos para a área da educação são múltiplas. Em primeiro lugar, eles ampliam o entendimento da indisciplina, mostrando que ela não é um desvio de conduta, mas um sintoma de questões mais profundas, como a inadequação das práticas escolares às demandas contemporâneas, a desvalorização docente e as desigualdades sociais.

Em segundo lugar, oferecem caminhos para a ação pedagógica, desde a adoção de metodologias mais motivadoras (Eccheli, 2008) até a construção de relações mais solidárias entre escola, família e comunidade (Paula et al. 2019). Por fim, criticam a formação docente tradicional, apontando para a necessidade de preparar os professores não apenas para transmitir conteúdos, mas para mediar conflitos e construir ambientes de aprendizagem mais significativos (Teixeira, 2007) e (Coelho, 2015).

A partir da análise das pesquisas apresentadas, é possível demonstrar que a indisciplina escolar é um fenômeno multifacetado, cujo enfrentamento exige abordagens igualmente plurais. Se há discordâncias sobre ênfases e soluções, há consenso em torno da ideia de que respostas simplistas são insuficientes. A indisciplina desafia a escola a repensar suas práticas, suas relações e seu lugar na sociedade, demandando um esforço coletivo que envolva professores, alunos, gestores e a comunidade em geral. As pesquisas revisadas não apenas aprofundam a compreensão teórica do tema, mas também apontam para a urgência de ações integradas que promovam uma educação mais democrática, inclusiva e significativa.

5 INDISCIPLINA E FRAGILIDADE NA CONDIÇÃO DOCENTE

A análise sistemática dos estudos revisados evidencia que a indisciplina escolar não pode ser compreendida de forma dissociada das condições estruturais e institucionais que circunscrevem a atuação docente. A fragilidade da condição docente, uma vez caracterizada por sobrecarga laboral, insuficiência de recursos materiais, ausência de apoio institucional e lacunas na formação profissional para o manejo de conflitos, constitui fator determinante que potencializa as manifestações de indisciplina no contexto escolar.

De acordo com Aquino (2016), a indisciplina deve ser examinada a partir da perspectiva dos profissionais da educação, reconhecendo-se que muitos docentes se encontram em situações de precariedade funcional, o que compromete a efetividade de suas intervenções pedagógicas e mediadoras. Corroborando tal entendimento, Teixeira (2007) relata que a relação professor-aluno é atravessada por condicionantes estruturais que limitam o exercício pleno da docência e tornam a gestão da sala de aula mais suscetível a episódios conflituosos.

Boarini (2013) e Paula et al. (2019) reforçam que a indisciplina não constitui responsabilidade exclusiva do estudante, mas decorre das interações institucionais e das condições objetivas em que se desenrolam as práticas educativas. Assim, a ausência de apoio institucional, a precarização funcional e a escassez de instrumentos adequados para o exercício profissional fragilizam a atuação docente, ampliando o risco de ocorrência de comportamentos indisciplinados.

Ademais, Eccheli (2008) associa a indisciplina à desmotivação discente, resultado de metodologias pedagógicas pouco atrativas. Mesmo nesse enfoque, evidencia-se que a responsabilidade de adaptação das práticas recai integralmente sobre o docente, impondo-lhe sobrecarga e desgaste profissional, o que caracteriza a fragilidade de sua condição no ambiente escolar.

Nesse contexto, Coelho (2015) e Lopes e Gomes (2012) destacam que a implementação de políticas de gestão escolar participativa e de cultura de paz constitui elemento imprescindível para mitigar os efeitos da indisciplina e fortalecer a atuação docente. Professores que atuam em contextos colaborativos e institucionalmente apoiados apresentam maior capacidade de lidar com situações conflituosas, reafirmando a necessidade de articulação entre estruturas institucionais, práticas pedagógicas e relações interpessoais.

Portanto, ao se correlacionar a indisciplina com a fragilidade da condição docente, verifica-se que tal fenômeno transcende a esfera comportamental dos alunos, revelando-se como manifestação de desvalorização e precarização da função docente. Conseqüentemente,

torna-se imperativo que políticas educacionais e práticas institucionais considerem não apenas as demandas e direitos dos discentes, mas igualmente as condições de exercício profissional dos professores, a fim de assegurar ambientes escolares democráticos, inclusivos e pedagogicamente eficazes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada demonstrou que a indisciplina no ambiente escolar constitui um fenômeno complexo, resultante da interação entre fatores comportamentais, pedagógicos, institucionais e socioculturais. Constatou-se que a ocorrência de comportamentos indisciplinados não pode ser atribuída exclusivamente aos alunos, mas reflete, em grande medida, a fragilidade da condição docente.

A pesquisa evidenciou que docentes submetidos à sobrecarga de trabalho, ausência de recursos adequados, lacunas na formação profissional e insuficiência de apoio institucional enfrentam dificuldades significativas para gerir conflitos e manter a disciplina em sala de aula. Essa fragilidade potencializa a ocorrência de episódios de indisciplina, compromete o tempo efetivo de ensino e impacta negativamente a qualidade das relações entre professores e estudantes.

Verificou-se, ainda, que práticas pedagógicas pouco motivadoras e metodologias tradicionais contribuem para a desmotivação discente, intensificando comportamentos inadequados. Ao mesmo tempo, a falta de suporte institucional e de políticas de gestão participativa fragiliza o papel do docente, evidenciando que o enfrentamento da indisciplina requer condições estruturais e institucionais adequadas.

Nesse sentido, a pesquisa confirma que a indisciplina escolar é um sintoma das limitações do sistema educacional e da precarização das condições de trabalho docente. O enfrentamento desse fenômeno exige medidas integradas que articulem suporte institucional, adequação metodológica e fortalecimento das relações interpessoais, assegurando ambientes escolares democráticos, inclusivos e pedagógica e emocionalmente sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Julio Groppa. Indisciplina escolar: um itinerário de um tema/problema de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 161, p. 664-692, 2016.
- BANALETI, Samara; DAMETTO, Jarbas. **Indisciplina no contexto escolar: causas, consequências e perspectivas de intervenção**. 2015 [em linha]. out. 2016.
- BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, p. 123-131, 2013.
- CARNOY, Martin; GOVE, Amber K.; MARSHALL, Jeffery H. **A vantagem acadêmica de Cuba: porque seus alunos vão melhor na escola**. São Paulo: Ediouro, 2009.
- COELHO, Fabiana Martins. O cotidiano da gestão escolar: o método de caso na sistematização de problemas. **Educação e Realidade**, v. 40, n. 4, p. 1261-1276, 2015.
- CORDEIRO, A; OLIVEIRA, G; RENTERÍA, J; GUIMARÃES, C. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.
- ECCHELI, Simone Deperon. A motivação como prevenção da indisciplina. **Educar em revista**, p. 199-213, 2008.
- FERREIRA, A. M. A. **Estado do conhecimento: uma metodologia para a pesquisa educacional**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 115-132, 2002.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- GARCIA, Joe. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de desenvolvimento**, n. 95, p. 101-108, 1999.
- GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha B. Gonçalves. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil#:~:text=A%20edi%C3%A7%C3%A3o%202018%2C%20divulgada%20mundialmente,%20%C3%ADndices%20est%C3%A3o%20estagnados%20desde%202009>. Acesso em 15 fev. 2025.
- LAMEGO, Caio Roberto Siqueira; DOS SANTOS, Maria Cristina Ferreira. Multiculturalismo e educação intercultural: narrativas de professores sobre preconceito e abordagens culturais na escola. **Dialogia**, São Paulo, n. 29, p. 111-121, mai./ago. 2018.
- LOPES, Rosilene Beatriz; GOMES, Candido Alberto. Paz na sala de aula é uma condição para o sucesso escolar: que revela a literatura? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em**

Educação, v. 20, p. 261-282, 2012.

PAULA, Gilvana Costa Rocha et al. Indisciplina escolar e a relação professor aluno: práticas a serem construídas significadamente. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, v. 4, p. 81-91, 2019.

PINTO, Janaina. **Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente**. 2024.

RAJOBAC, Raimundo; ROMANI, Simone. Por que debater sobre interculturalidade é importante para a Educação? **Revista Espaço Acadêmico**, n. 27, 2011.

SILVA, L. C.; MATOS, D. A. S. **Indisciplina no Pisa**: entre o intra e o extraescolar. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v 28, n. 68, p. 382-416, 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312017000200382&script=sci_arttext. Acesso em: 15 fev. 2025.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Da condição docente: primeiras aproximações teóricas. **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 426-443, 2007.